

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

1.º ANNO 1880

Annuncios

Por linha..... 20 reis
 Repetições..... 10 „
 Communicados por linha..... 40 „
 Folha avulsa..... 40 „
 Os subs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Sabbado 21 de Agosto

Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre..... 600 reis
 Para as provincias..... 680 „
 Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400 „
 Escriptorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 18

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga, 20 de Agosto

Com grande zelo e devoção, apresenta-se agora o *Amigo do Povo* a defender os interesses de Braga, fazendo recair todo o seu fervor no lyceu d'esta cidade.

Este zelo, porem, é por todos considerado esparto, serodio e fingido, e a devoção hypocrita.

Vamos demonstral-o.

Em 1878 requereram a camara municipal d'este concelho, a associação commercial e a classe escolastica para se fazerem os exames no lyceu de Braga, e não irem os estudantes, em peregrinação, examinar-se ao do Porto; e, não obstante as judiciosas, sensatas e convincentes razões invocadas em todas as representações, nada se conseguiu do Governo.

Os exames foram feitos somente em Lisboa, Coimbra e Porto, e os estudantes tiveram por conseguinte de cumprir uma penosa peregrinação.

N'este mesmo anno preparava a sua candidatura a deputado pelo circulo de Braga um dos mais conspicuos, influentes e importantes vultos do partido regenerador, o sr. Jeronymo Pimentel, que não é tambem extranho á redacção do *Amigo do Povo*, e a candidatura que conseguiu vingar, alcançando o diploma de deputado da nação.

Isto é de todos bem sabido, e por isso nada tem d'extraordinario e maravilhoso.

O que porem nos causa grande surpresa

e nos maravilha, é que o *Amigo do Povo* não cantasse e o acerrimo e importante partidario regenerador, deputado, n'esse tempo, por Barcellos e candidato a deputado por Braga, não conseguisse que o governo, que tanto o considerava, attendesse benevolmente ás representações do municipio, da associação commercial e dos estudantes, onde figuravam milhares de assignaturas.

Empregaria sua exc.* a sua proverbial, solicitude, a sua alta influencia e os seus bons officios para o conseguimento do que os habitantes de Braga e da maior parte do districto tanto anhelavam? Estamos convencidos que empregara, por que o sr. Jeronymo Pimentel era o mais interessado, não só pelas adhesões que podia conseguir ao seu partido, senão tambem pela força e popularidade que adquiria a sua candidatura.

Mas acreditando nós nos bons officios do sr. Jeronymo Pimentel, não podemos deixar de crer, para não sermos taxados de rebeldes á logica, que o governo regenerador tinha em tão pouca monta este concelho, e até districto, que desprezava todas as considerações que lhe merecia um dos seus mais importantes caudillos.

Agora os confrontos:

O *Amigo do Povo*, que tem pretendido malbaratar todos os serviços importantes prestados pelo sr. Penha Fortuna a este circulo, e amesquinhar o beneficio conseguido em prol do lyceu de Braga e da instrucção em geral, expoz, pela sua inconsideração e leviandade, o sr. Jeronymo Pimentel a confrontos, a que não era nossa vontade sujeital-o.

O sr. Penha Fortuna, logo que o gover-

no regenerador caiu, em maio do anno passado, tratou juntamente com o centro progressista e primeira authoridade de Braga de conseguir que os exames finaes se fizessem tambem no lyceu d'esta cidade, e obteve o que fora impossivel ao sr. Jeronymo Pimentel. Mas nós, que não desejamos comparar pessoas, porque temos horror a tudo o que possa ter o mais ligeiro sainete de questão pessoal, prescindimos da alta consideração em que é tido pelo actual governo o sr. Penha Fortuna.

Comparemos então os 2 governos, o regenerador e o progressista.

Aquelle, não obstante todas as instancias dos corpos collectivos e dos habitantes d'este concelho e da influencia do sr. Jeronymo Pimentel, fez ouvidos de mercador, como se costuma dizer em linguagem vulgar: o governo progressista deferiu ás justas pretensões dos bracarenses: que conclusão a tirar d'estas premissas? que a este governo merecem toda a attenção os habitantes de Braga, enquanto que o regenerador desatendeu, lançou ao olvido e postergou as suas justissimas representações.

E dos regeneradores, que não attenderam a pedido tão justo e simples, e não nos fizeram tão mesquinha concessão, que beneficio poderia esperar-se, quando feita por elle a reforma de instrucção secundaria?

Um lyceu, que breve se converteria em viveiro de ratos, aranhas, baratas, moscas, etc. etc.

Oh! que felizes nos podemos considerar com a queda do partido regenerador!

Podiamos levar muito mais longe as nossas confrontações, mas não gostamos de pôr pessoa alguma na berlinda, e os leito-

res sabem tão bem, como nós, todos os bons serviços que a este circulo tem prestado o seu illustre e dedicado representante.

Se fosse genuino e não esparto, serodio e fingido o zelo do *Amigo do Povo*, e fosse sincera e não hypocrita a sua devoção, de certo confessaria, interessando-se, como de certo se interessa, por esta terra, que o governo progressista e o sr. Penha Fortuna muito merecem dos habitantes de Braga.

Era melhor assim proceder do que fazer questão politica de um assumpto que compromette gravemente o partido regenerador.

Era em 1878 que o *Amigo do Povo* devia ter advogado com o ardor, com que pretende agora fazel-o, os interesses do lyceu de Braga.

Hoje achamos esse ardor intempestivo, tardio e serodio.

O calculo, que apresenta, computando em 100 contos de reis o prejuizo causado a Braga, não é tambem de hoje, felizmente esse enorme prejuizo desapareceu.

E esse calculo não é do *Amigo do Povo*, é dos correspondentes de Braga para alguns jornaes dos mais importantes do Porto.

Não seria mais politico, mas era mais logico que o *Amigo do Povo* copiasse aquella cifra em 1878 e em 1879, até fins de maio, quando no poder o partido que defende e louva.

N'esse tempo porem estavam calados como o cuco no inverno: e só piavam baixinho como os piscos, segredando—não fallou em exames em Braga, porque o sr. Amo-

FOLHETIM

O COLLEGIO

DE

REGENERAÇÃO

DA

CIDADE DE BRAGA

Por occasião da ultima excursão que fiz ao norte do reino visitei o collegio de Regeneração, fundado ha poucos annos na cidade de Braga por uma associação de senhoras.

Fui obsequiosamente acompanhado por um antigo amigo meu a este estabelecimento de caridade, do qual tinha já ampla noticia, com quanto nunca ali tivesse ido.

Vi e examinei attentamente toda a casa, e confesso que me satisfiz cabalmente o asseo e ordem que observei em tudo.

As recolhidas, em numero de 37, estavam assentadas na casa de lavor, vasto salão construido de novo e allumiado por oito janellas rasgadas, em cujo topo está presidindo uma irmã dominica. Trabalhavam todas: umas costurando á mão, outras á machina, outras bordando, fazendo meia, renda etc. No extremo opposto occupavam-se umas seis a engommar camisas, que iam collocando sobre um taboleiro de dimensões impossiveis, cheio já a transbordar.

Em resposta ás minhas perguntas, disseram-me que aquellas roupas pertenciam ao collegio do Espirito Santo, da mesma cidade, o qual conta perto de 200 alumnos,

e que todas as semanas é d'ali feita igual remessa (200 camisas afóra outras roupas concertadas e burradas) mediante a retribuição estipulada.

O vestuario das recolhidas é simples e modesto; compõe-se de um vestido inteiro de riscado escuro, uma especie de romeira preta aos hombros, uma touquinha singela e alva na cabeça. O collegio fornece todo este vestuario, que é fabricado ali mesmo pelas proprias asyladas, assim como todas as demais roupas da casa.

Este benefico estabelecimento vive da caridade. E antes que ácerca d'elle exponha a minha opinião imparcial e franca, darei um resumo da historia d'esta casa d'esde a sua fundação até hoje.

Consultando a minha carteira, encontro os seguintes apontamentos:

Foi fundado em 1869 por uma associação de senhoras, e administrado até maio de 1874 pelas ditas senhoras, mediante um regulamento provisório; hoje possui estatutos competentemente approvados pelas autoridades ecclesiastica e civil, e a sua administração é exercida por uma direcção externa, composta de 11 membros, trienalmente eleita pela assembleia geral das beneficitoras da casa.

O governo interior d'este estabelecimento de beneficencia está confiado d'esde 12 de abril de 1877 ás religiosas de S. Domingos, do collegio de S. José, em Bemfica.

O edificio onde actualment se acha instalado o collegio de Regeneração offerece boas condições hygienicas e aposentos espaçosos e excellentes; todavia era pequeno para accommodar quantos infelizes lá iam pedir asylo. Em março do anno findo faltava litteralmente o espaço para collocar mais uma só cama, e no entanto as instan-

cias para novas admissões eram cada vez maiores. Algumas peccadoras, de cujo arrependimento se não podia duvidar, appareciam ali sózinhas, sem recommendações nem protecção de ninguém, viudas de 30 e mais leguas de distancia, com o strictamente necessario para não morrerem á fome, e imploravam com lagrimas o acolhimento. O collegio fez grandes sacrificios para aceitar todas, chegou porem um dia em que a prudencia prohibiu ir mais alem, e viu-se na dura necessidade de negar a entrada a muitas.

Não cabia em animos generosos a gelida indifferença perante um tal espectáculo; para obviar aos inconvenientes que d'aqui provinham, a direcção solicitou do governo de sua magestade a parte do convento da Conceição, que está contigua ao collegio, o que lhe foi concedido por lei de 20 de maio de 1880.

Vencida assim a primeira difficuldade, faltava ainda superar a segunda; esta parte do convento achava-se completamente arruinada, e o collegio, que já difficilmente provia ás necessidades quotidianas, não podia dispôr um centil só para fazer obras.

Em tal conjunctura a direcção elegeu uma comissão de senhoras Protectoras,—r speitabilissimas pela illustração de caracter, pela posição social, e mais ainda pelas virtudes,—e em nome d'ellas fez um appello á caridade publica nas principaes terras do paiz.

Não foi em vão que tantas e tão gentis mãosinhas se estenderam a implorar esmola para tão justo fim. Todas as classes, como que á porfia queriam cooperar n'esta obra de caridade. Os ricos e favorecidos da fortuna offertavam dinheiro. Os proprietarios ruraes traziam madeiras de pinho, cas-

tanho, cal, telha, etc. E os pobres homens do povo, que não tinham uma coisa nem outra, offereciam carro e bois para conduzir gratis os materiais necessarios.

Esta ultima offerta, com ser a mais pequena, nem por isso é a menos significativa e não será talvez a menos meritoria aos olhos de Deus. Faz lembrar os tres reaes da viuva de que falla a Escriptura!

Foi d'este modo que o collegio houve os recursos indispensaveis para a construcção do novo salão de lavor, para o qual dá accesso uma escada um pouco ingreme, construida sobre o muro e cangosta de Orgaes.

A preclara comissão protectora era composta das ex.ªs sr.ªs viscondessa de Pindella, condessa de Bertandos, viscondessa de Ruões, D. Maria Gracinda de Marinho F. de Vasconcellos, D. Maria Antonia da Cunha Pimentel da Gama Lobo de Sampaio, D. Maria Candida Falcão Cotta de Bourbon e Menezes, D. Francisca Casimira Teixeira Pinheiro Torres, D. Rita de Cassia Barbosa Soto Maior, D. Margarida Angelica de Aguiar e D. Maria Brigida Bressane Leite Perry, de Braga; marquesa de Monfalim e Terena, D. Jeronyma Julia do Valle Cabral Ribeiro, D. Julia Emilia Alves Ribeiro Cabral de Faria e D. Maria Emilia da C. Ribeiro Coelho Cabral, do Porto; condessa de Rio Maior [D. Isabel], D. Maria Joanna Curvo Semedo Delgado e D. Thereza de Saldanha de Oliveira e Souza, de Lisboa.

[Continúa.]

J. de Leucastro.

rim se oppõe a isso e o sr. Sampaio é da mesma opinião.

Não cuspiam para o ar, não denunciem as suas faltas, não mais o desprezo do governo regenerador por esta cidade, nem comprometam tão levemente os seus mais importantes e denodados correligionarios.

AGRICULTURA

As Arvores

(Continuação do numero 16)

VI.

Os antigos, ao que parece, não desconheciam as vantagens das arvores. A legislação florestal, existente entre nós desde a fundação do pinhal de Leiria, no tempo do rei lavrador D. Diniz [1], e que é bastante extensa (2), attesta que tanto os reis como os ministros não esqueciam providencia sobre objecto tam importante.

Da pratica, porém, é que pouco de certo se curava; porque os vestigios florestaes existentes, assim como a pouca variedade das essencias, não correspondem a essa legislação.

Na actualidade, também se não tem curado com a devida solicitude e perseverança da cultura das matas e florestas (silvicultura), nem tem sido empregados os meios pecuniarios precisos para a introdução e propagação das essencias mais uteis, ainda pouco conhecidas no nosso paiz, mas que n'elle podem prosperar maravilhosamente.

Muito é para desejar, que o que se tem feito no Bussaco com grande vantagem, e com a proverbial perseverança do dedicado Director Geral do Commercio e Industria, o exm.^o sr. conselheiro Rodrigo de Moraes Soares, se estendesse por todo o nosso paiz, e se copiasse em alguns pontos d'este districto. E' elle no geral montanhoso, e essencialmente adaptado á cultura arborea, com especialidade a serra do Gerez, affamada pelas suas extensas florestas, que não são na quantidade que geralmente se pensa, e pela grande dureza das madeiras d'ella. [3].

VII

Hoje, como nos seculos passados, podemos lamentar ainda a falta d'arborisação, e repetir o que a tal respeito disse ha mais de meio seculo, em 1813, o distincto academico José Bonifacio d'Andrade:

«Todos os que conhecem por estudo a grande influencia dos bosques, e arvoredos na economia geral da natureza, sabem que os paizes, que perderam as suas matas, estão quasi de todo estereis e sem gente. Assim succedeu á Syria, Phenicia, Palestina, Chypre, e outras terras, e vae succedendo ao nosso Portugal. Areas imensas, paues, e brejos, cobrem a sua superficie. Que lástima não é, que um tam bello paiz, por de-mando emperrado de muitos de seus filhos, se vá reduzindo a um esqueleto de charnecas descarnadas, e de cabeços escavados, quando pela temperatura do seu clima, e pela desigualdade da sua superficie podia ter quasi todas as arvores proprias dos climas quentes e frios do nosso globo! As altas serras do Gerez, Marão, Caramullo, Estrella, Cintra, Mouchi-

(1) Alguns attribuem com boas razões a fundação do pinhal de Leiria a D. Affonso V.

(2) Pôde vêr-se no «Archivo Rural», vol. XI pag. 73 a 79, não só a synopse da legislação florestal, como o mappa das nossas matas nacionaes, sua extenção, e valor, etc.

(3) D. Jeronymo Coutador d'Argote escreve nas Antiquidades da Chancellaria de Braga, a pag. 378, a proposito da existencia das arvores do Gerez, o seguinte:

«Eu ouvi dizer, que a madeira de que se fabricára aquelle poderoso e decantado galeão, a que os nossos deram o nome de Santa Theresza, e que acabou abrasado na batalha naval, que se deram Hispanhoes e Holandezes juncto ás Dunas, fora cortada das arvores d'esta montanha: de cuja fortaleza admirado aquelle grande capitão D. Lopo de Hosses, que governava o galeão, vendo que as madeiras não só resistiam, mas cuspiam para fora as ballas dos canhões, escreveu a el-rei Philippe IV, que então governava Hispanha, que os montes da provincia d'Entre Douro e Minho, e arvores n'elles produzidas, deviam tes-es em grande estimação.

que, e outras, podem crear umas; e os valles e costas da Extremadura, Alentejo, e Algarve, as outras da Africa e India, e da America meridional».

«Quaes outras produções da mãe natureza devem merecer maior attenção ao philosopho, e ao estadista, do que as matas e arvoredos? Arvores, lenhas, madeiras—estas sós palavras, bem meditadas e entendidas, bastam para despertar toda a nossa estudiosa attenção, e para interessar vivamente toda a nossa sensibilidade.....

Sem matas, a humidade necessaria para a vida das outras plantas, e dos animaes, vae faltando entre nós: o terrão se faz arido e nu. Tojos, estevas, urzes, e carquejas apenas vestem mesquinamente alguns cumes e assomadas, algumas gaudras e chans. Diminuidos os orvalhos e chuvisos, diminuem os cabedães certos e perennes dos rios e das fontes, e só borrascas e trovoadas arrasam as ladeiras, areiam os valles e costas, e inundam e subterram as searas. O São abrasador apoderou-se das provincias; e novo clima e nova ordem d'estações estrazam campos, outr'ora férteis e temperados. A electricidade, que então circulava pacificamente da terra para o ar, e do ar para a terra, faz agora saltos e explosões terriveis, invertendo a serie e força dos meteoros aquosos, que favorecem a vegetação, e com ella tornam sadias as provincias.—E d'onde vem tantas sezões e febres malignas, nos campos abertos e calorosos de Portugal, senão da falta de bosques em paragens proprias, e das aguas correntes que alimentavam? Sem matas, quem absorverá os miasmas dos charcos? Quem espalhará pelo esto a frescura do inverno? Quem chupará dos mares, dos rios, e lagôas, os vapores que, em parte dissolvidos e sustentados na atmosphera, cabem em chuva; e em parte decompostos em gazes, vão purificar o ar, e alimentar a respiração dos animaes? Quem absorverá o gaz acido carbonico, que estes expiram, e soltará outra vez o oxygenio, que aviventa o sangue, e que sustenta a vida?

[Continua]

Erratas—Em o numero 14 art. As Arvores (14) 3.^a columna linha 41 leia-se benefica em lugar de continua. Em o numero 16 2.^a pag. linha 40 do mesmo art. As Arvores (IV) onde se lê pedras, leia-se pedras.

Occorrencias locais

Lycœu Nacional de Braga

Os exames a que se tem procedido n'este lycœu, tem dado o seguinte resultado:

Quarta 18 d'Agosto—Geographia—entraram 6, approvados 4, addiados 3 e distinctos 2 os srs. João Augusto Correia e Joaquim de Brito Rocha Aguiar.

Inglez—entraram 4, approvados 3 e addiados 1.

Geometria—entraram 3, ficaram todos approvados.

Introdução—entraram 6, approvados 4, e addiados 2.

Philosophia—entraram 4, approvados 2, e addiados 2.

Latim—entraram 2, approvados 1, e addiados 1.

Francez—entraram 18, approvados 12, addiados 3 e distinctos 3, os srs. Francisco d'Araujo da Costa Montinho, Francisco da Silva Baptista Junior e Francisco Boelho de Carvalho.

Quinta—18—Philosophia,—entraram 6, approvados 4 e addiados 2.

Francez—entraram 18, approvados 10, addiados 6 e distinctos 2, os srs. João Ferreira da Silva Braga e Gonçalo Pereira de Brito.

Introdução—entraram 6, ficaram todos approvados.

Geographia—entraram 6, approvados 3 e addiados 3.

Allemaõ—entrou o rev.^o sr. P. José Maria Rodrigues, ficando distincto.

Sexta-feira—20—Philosophia entraram 3, ficaram addiados.

Francez—entraram 18, approvados 11, e addiados 5, e distinctos 2, os sr. José Paulo d'Araujo Barrozo e José Meades Ribeiro Northon.

Latim—entraram 6, approvados 3 e addiados 3.

Introdução—entraram 6, ficaram 5 approvados, 1 distincto o sr. José Maria Braga.

Festividades—Realizam-se amanhã as seguintes festividades:

—Na igreja dos Remedios, ao Coração de Maria, havendo de manhã missa solemne a instrumental, S. S. exposto todo o dia, sermão e *Te-Deum* de tarde.

—Na capella de Guadalupe, á Senhora da Piedade, constando de missa solemne a

grande instrumental, S. S. exposto, sermão e *Te-Deum* de tarde.

Hoje á noite ha n'este local, iluminação, fogo, musica e bazar de prendas.

Tem o governo progressista cumprido o seu programma na parte compativel com o estado em que achou a administração geral:

Tem feito economias:

Tem introduzido a ordem na cobrança dos impostos:

Tem organizado o serviço de todas as secretarias do estado:

Tem cortado todos os abusos e sinecuras:

Tem praticado sómente actos de boa moral:

Tem animado as industrias e o commercio:

Tem promovido os melhoramentos em grande escala, com economia e moralidade:

Tem exigido do contribuinte maiores sacrificios para pagar os esbanjamentos e sinecuras do governo regenerador, manter o credito dos nossos fundos e a nossa autonomia.

Tem feito grandes beneficios a Braga:

Tem posto a concurso grande numero d'igrejas ha muitos annos vagas:

Tem finalmente dado grande consideração á classe ecclesiastica, motivo por que o seu pseudo defensor, o Commercio do Minho, agride a Granja.

São 12 tens, tantos como os frutos do Espirito Sancto.

Hospedes—Estão n'esta cidade os srs. dr. Filippe do Quintal, lente de medicina e dr. Emigdio Garcia, de Coimbra.

Enfermo—Tem continuado enfermo o exm.^o sr. dr. José Jorge Soares Russel, muito digno administrador d'este concelho.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

A Nação Portuguesa—Recebemos este magifico jornal que se publica na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Agradecemos a visita d'este estimavel collega.

Para banhos—Principiam a auzentarse para diferentes praias, algumas das principaes familias d'esta cidade.

Este anno parte d'essas familias vão para Ancora.

Chegada—Está entre nós o nosso amigo e patricio o sr. dr. Miguel Justino de Araujo Alvares, digno delegado do procurador regio da comarca de Francoso.

Missa—A direcção da Associação das Filhas de Maria, manda celebrar na proxima segunda-feira uma missa, na igreja dos Remedios por alma da sua presidente, a exm.^o sr.^a D. Maria Gracinda de Mello Falcao.

Força militar—Parte hoje para a estacção da Trofa uma força de 40 praças de infantaria 8, a fim de fazer a policia do arraial da Senhora das Dores.

Carris americanos—A companhia de carris de ferro americanos, vae estabelecer durante os dias 28, 29 e 30, corridas extraordinarias de hora em hora para o Bom Jesus do Monte.

Desamortisação—No dia 28 do corrente, tem de arrematar-se perante o governo civil d'este districto, fóros pertencentes aos extinctos mosteiros da Costa, Rezengos, commenda de S. Thiago de Ronfe, de Santo Iyrso, de S. Christovam de Longos, de S. Miguel de Villarinho, e do cabido da Collegiada de Nossa Senhora d'Oliveira, todos do concelho de Guimarães.

Exames—Fez de philosophia, ficando plenamente approvado, o sr. Alberto Feio da Rocha Paris, mancebo estudioso e intelligente, filho do digno governador civil do districto de Vianna do Castello, o sr. conselheiro Rocha Paris.

—De francez, na quarta feira, exame brilhante o sympathico menino Francisco Baptista da Silva Junior, filho do nos-o bom amigo e correligionario politico, o sr. Baptista da Silva.

Especimens chromo-lytographicos—São excellentes pela boa escolha e execução do trabalho os 4 que formam o 1.^o grupo da publicação que anda fazeudo o sr. Godinho.

São 4 formosas moças aldeãs do districto do Porto com as cores vivas dos seus trajos domingueiros.

Cada grupo custa por assignatura 400 rs.

Deve ser uma excellent collação e muito variada, pois que constará de 60 grupo em que figurarão os diversos typos camponozes de toda a provincia do Minho.

Quaes serão os mais formosos?

Esta magfica publicação assigna-se n'esta cidade na acreditada livraria da Viuva Germano e filho.

Festas á Virgem Immaculada do Sameiro—Nas ruas de S. Victor, Arcada da Lapa e Praça d'Alegria tambem haverá festejos no dia 28 do corrente.

No proximo numero daremos em resumo a descripção de todas as festas.

Fallecimento—Finou-se em Fafe, o sr. Antonio Joaquim Lebo, um dos 7:300 bravos do Mindello, e cunhado do sr. dr. José Maria Soares e Castro, presidente do centro progressista d'aquella villa.

A toda a familia do illustre finado os nossos pesames.

Satisfação—Aos nossos respeitaveis correspondentes de Fafe, Guimarães, Povo de Lanhoso e Russas pedimos desculpa de não publicar as suas apreciaveis cartas. A extraordinaria abundancia de materia, a composição que nos tem ficado nos galeões, de um para outro numero do nosso jornal, são o motivo, que nos obrigam a esta involuntaria omisação.

Pedido satisfeito—As activas e illustradas direcções dos caminhos de ferro de Norte e Leste, do Minho e Douro accederam ao nosso pedido, estabelecendo comboios extraordinarios de ida e volta, a preços reduzido, os dias 28 e 29.

Julgavamos e julgamos que seria d'alta conveniencia geral, que esta concessão comprehendesse os dias 27 e 30.

Regresso—Regressaram do estrangeiro os srs. dr. Araujo Queiroz e Fernando Castiço, vindo na sua companhia a exm.^o condessa de S. Mamede e esposo.

Musica—A banda de infanteria 8 executará amanhã, no Passeio Publico das 8 e meia ás 10 e meia da noite, o seguinte programma:

—Ordinario—* * *
—Introdução da opera *Pelagio*—Mercedante.
—Tramway—Galope—di G. Burgmeim.
—Phantasia de clarinete, sob os motivos da opera *Lucrecia Borgia*—Dozinetti.
—Aria com variações de *Saxofone*—Gamboró.
—*La Vague*—sinte de Valtz—Metra
—*O Rei dos Gaguiros*, tang-o,—Mattos.
—*La Granadisa*, polka—Lemos.

A'S ALMAS CARIDOSAS

Pedimos ás almas caridosas que socorram uma infeliz e numerosa familia que se vê em dolorosa necessidade,—tanto mais dolorosa quanto pela sua posição e antiga abastança se obriga a soffrer grandes privações ignoradamente.

Qualquer donativo pôde ser entregue ao sr. Luiz Pinto Martins, largo de S. Miguel-o-Anjo, n.º 2, (em frente da capella) por obsequioso intermedio do qual sera entregue á desditosa familia.

CORRESPONDENCIAS

Vieira 16 de Julho de 1880.

A camara municipal d'este concelho dirigiu ás juntas de parochia e parochos das diversas freguezias um officio circular em que a uns e outros convidava a rennir-se na sede do concelho para negocios de alto interesse do municipio. Parochos e juntas de parochia tomando a coisa a serio, foram pontuaes; e a reunião magna teve lugar no dia 14 do corrente n'um salão da casa do cidadão Florentino Nicolau Vieira da Motta e não na casa das sessões da camara.

Aqui não deixa o leitor curioso de sair com as seguintes perguntas: e porque foi a grande reunião na casa d'um particular e não na da camara?

Não era em nome do interesse do municipio o convite e não era elle feita de autoridades para autoridades?

E não se devia permitir a qualquer cidadão o ingresso áquella reunião? E sendo na casa d'um particular não ficava tolhido esse direito? e não tomava a assembleia o caracter de particular?

Pois meu caro leitor com pesar meu lha digo que fica por satisfazer a sua curiosidade e igualmente a minha.

Tambem eu ignoro a verdadeira respos-

As suas acediosas perguntas; e o que só possa acrescentar-lhes para mais espanto seu e meu é que aquella salão e pertencas já serviram para as sessões da camara mas tudo foi regeitado por inepto e hoje as sessões fazem-se n'uma casa arrendada ao senhor Aires Leite por 120\$000 reis. quando aquella custava ao municipio só 30\$000 reis.

De forma que a julgar pelo custo não ha nada de semelhante entre as duas casas; e sem duvida nenhuma a segunda deve ser muito mais propria do que a primeira para uma reunião assim aparatosa.

Mas, caro leitor, com isto não faço mais do que avivar-lhe a sua justa curiosidade, e por isso deixo a questão da casa, e passo ao fim da reunião.

Abriu a farça o presidente da camara, e disse áquellas duvidosas gentes com palavras mais duras, que elegantes:—

Meus senhores.—Consta a esta camara e a mim proprio, que grande opposição e fortes clamores se tem levantado por parte dos contribuintes contra a cobrança do orgamento de 7.000\$000 reis com que a camara da minha presidencia os mimoseou.

Pois, embora. Saiba o publico que o orgamento agora em cobrança foi proposto o anno passado, o anno passado note bem; e que o que hade ser proposto este anno não hade ser menos pesado; e d'isso tenham a certeza.

Porem se em vez d'uma sangria que os deixe exsangués, quizerem duas, que dêem o mesma resultado eu, e a camara da minha presidencia podemos fazer-lhe esse favor.

Eis o fim e objecto d'esta reunião, e passo já a dar a palavra a quem quizer.

Proferidas estas ultimas palavras preparouse para votar discursese um personagem, que fica á direito do presidente e que pelo logar que occupava podia e devia ser vereador, mas que podia tambem passar por cura d'almas e ainda em caso de necessidade por vogal de junta de parochia; pois sabendo-se que a reunião se compunha d'estas tres entidades forçoso era concluir que o personagem era alguma d'essas tres cousas ou pessoas. Mas era completo engano. Nem era cura d'almas, nem vereador; nem vogal de junta da parochia.

Mas então quem era esse entrução, perguntará o leitor? Aqui [sim senhor] hei de satisfazer-lhe a sua curiosidade amigo leitor.

O personagem a que me venho referindo era ou se julgava ser composto e com substanciar em si n'aquella reunião todos os parochos presentes, todos os vereadores presentes e todos os vogaes de junta de parochia que assim vinham a estar em duplicado no entender d'aquella personagem, materialmente na forma que cada um ostentava, e intellectualmente n'elle, que vinha a ser assim ou se supunha ser o cerebro commum de todos elles.

Agora tu, Calliope me ensina o que contou a assembleia o illustre ouvidor parlamentar, inspira immortal canto e voz divina n'este peito mortal:—Ilustre assembleia. O fim para que aqui nos achamos reunidos acaba de ser exposto com toda a clareza e muita eloquencia pelo illustre orador que me procedeu a quem felicito pelo perfeito desempenho do papel que eu lhe havia confiado n'esta farça.

Sinto-me ainda assim magadissimo pelo incommodo que lhes deu, de os fazer aqui vir não para interesse seu, mas para interesse meramente partidario; mas n'isso tambem sou culpado por ser minha a descoberta.

Eu já o disse em assembleia mais luzida, e aqui o repito—gosto muito da sombra, mas não da sombra que dá as doçuras do ocio ou as contemplações beatificas:—gosto da sombra para machinar e digerir as machinações filhas de largas vistas e complicadas combinações nigromanticas, que os profanos não decifram.

D'essas machinações na sombra resultou esta farça que poz em abalo, o que ha de mais grado no ecclesiastico e profano.

Eu aqui sou intruso (apoiado) bem o sei; mas quem me havia de substituir? como ficarem os pupillos sem o tutor? o rebano sem o pastor profano?

Mas investindo de mais perto com o fim aparente d'esta reunião ao que o illustre orador disse só tenho a acrescentar algumas poucas cousas, que elle não podia dizer e cuja falta podia tornar suspeita a boa vontade da sua parte. Sim, luzido auditorio, eu sou contribuinte e não pequeno, e isto não podia dizer o orador que me precedeu. A mim pois tambem toca o de-safio; *solutio est miseris socios habere potentis*, ved^o os senhores; e não sou eu a quem menos toca, attentos os meus habitos de economia.

E' verdade, que no orgamento em cobrança, entra uma verba d'uns oitocentos a novecentos mil reis em meu interesse parti-

cular; e é isso o que mais me anima a pagar a minha quota, que sempre é menos do que aquella verba. Sim carissimos irmãos— o municipio pelo seu orgão, a camara, quiz mostrar grato aos muitos e valiosissimos beneficijos que de mim tem recebido, e então resolveu brindar-me com uma estrada que fosse entroncar á minha casa com á principal arteria do concelho.

Não oheis illustres cidadãos a essa insignificancia. Os grandes homens ficam caros: caro ficou Saldanha, carissimo tem sido á nação e espera que brevemente o tornará a ser, o meu muito amado e adorado Pontes. Faça tambem este concelho alguma coisa por mim, se eu tanto tenho feito por elle. Disse este discurso pronunciado em oitava baixa; poz termo á reunião e os ultimos echos acabaram em *de-profundis* entoados por alguns dos parochos presentes, e a assembleia sábio como tinha entrado, sentindo por si e pelos seus a sangria com que a camara os ameaçou, não contente com aquella que lhes havia dado, observando que a sangria era uma operação dolorosa e por isso antes uma do que duas.

Termino aqui esta correspondencia que já vai longa e deixo para outra os comentarios e a historia de incidentes que se deram na reunião. C.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados jugam ter agradecido a todas as pessoas de sua amizade que os comprimentaram e prestaram seus serviços por occasião do fallecimento de sua prasada mãe e sogra, Ignacia Monteiro da Silva Rego, sendo porem possivel haver-se dado alguma falta, se bem que involuntaria vem reparar-a por este modo, e a todos confessam o seu reconhecimento.

Custodia Maria de Faria Rego.
Venancio José da Silva Rego. (109)

Os abaixo assignados espoza, filhos, nora e genro do finado Joaquim José Marques da Rocha, vem por este meio, já que o não podem fazer pessoalmente, significar o seu eterno reconhecimento e gratidão a todos os exm.^{os} srs. e exm.^{as} sur.^{as} que se dignaram cumprimental-os e offerecer seus serviços por occasião da doença e morte do dito finado; e bem assim a todos os que se dignaram acompanhal-o para a igreja da Venavel O dem Terceira assistindo ao officio de corpo presente resado na mesma, e d'allo o acompanhar á sua ultima morada no dia 6 do corrente.

Braga 9 d'Agosto de 1880.
Anna Maria de Jesus Rocha.
Rosa Maria da Conceição.
Maria da Conceição Rocha.
Manoel José da Conceição Rocha.
Malvina M. Conceição Rocha.
Bento Lourenço da Conceição. [91]

ANNUNCIOS

AO PUBLICO
RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1, participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna. (107)

BANCO DO MINHO
Convidam-se os snrs. depositantes a vir a este estabelecimento munirem-se de cheques sellados na casa da moeda, visto que do 1.º de setembro proximo em diante, não podem ser admittidos outros cheques, em virtude da portaria do ministerio da fazenda de 13 de julho p. p. Braga 18 d'agosto de 1880.

Os gerentes
João Marques da Silva
Domingos José Soares (107)



Carreira diaria

A Sociedade de Florindo & C.ª de Villa Nova de Famalicão á Povoá do Varzim fazem publico que principiam a sua nova carreira no dia 23 do corrente, a sair de Bra-

ga no primeiro comboio da manhã e de tarde no comboio das 2 e quatorze.

Preços decada um passageiro dentro e fora a 300 reis; cada passageiro tem 10 kilos de bagagem se o excesso paga a 10 reis por kilo.

Os annunciados fretam toda a qualidade de trens de Villa Nova á Povoá do Varzim por preços commodos. Tambem provem o respeitavel publico que se não alluda com os engajados que apparecem nas estações do caminho de ferro, por que não são tambem servidos como o são n'esta companhia.

Os bilhetes estão a venda em Braga, em casa do muito conhecido Ribeiro Braga, Largo do Barão de S. Martinho, e na Povoá do Varzim em casa do sr. Francisco dos Santos rua do Norte.

Braga 19 de Agosto de 1880.
(111) *Florindo & C.ª.*

Editos de 30 dias

Por este juizo de Direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão do 6.º officio José Luiz d'Oliveira Pessa nos autos de inventario orphan logico a que se procede por fallecimento de Custodia Maria Rodrigues Villaça, casada que foi com Domingos Ribeiro, do logar da Bouça freguezia de Tadm, d'esta comarca em que é lingua inventariante o dito viuvo Domingos Ribeiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'estes annuncijs citando e chamando todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca que se julguem com algum direito d'acção ao casal da dita fallecida para o virem deduzir no inventario que se processa n'este juizo e cartorio do dito escrivão, e assistirem aos termos do mesmo inventario final, sob pena de revelia quando não compareçam, e sem prejuizo do andamento do processo,

Braga 11 de agosto de 1880.
Verifiquei a exactidão,
Adriano Carneiro Sampaio.
O Escrivão
José Luiz d'Oliveira Pessa. [103]

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão Antonio José Gonçalves, no dia cinco do proximo e seguinte mez de setembro do anno corrente, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal da justiça situado no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, por deliberação do respectivo concelho de familia no inventario da finada Jeronyma Ferreira de Castro, moradora que foi no largo de Alem do Rio, da freguezia de Riolhe, d'esta comarca, no qual é inventariante o viuvo que da mesma ficou Antonio Joaquim Fernandes morador na referida freguezia, se tem de proceder á venda da propriedade seguinte: uma leira de terra lavradia que produz pão e vinho, situada no logar da igreja, da referida freguezia de Riolhe d'esta comarca, de natureza allodial, pelo valor de duzentos e oitenta e oito mil setecentos e oitenta e oito para com seu producto se pagarem as dividas passivas aprovadas no sobredito inventario E por este mesmo annuncio são citados e chamados quaesquer credores incertos para deduzirem seus creditos e direitos em conformidade das leis novissimas.

Braga 13 de agosto de 1880.
O escrivão
Antonio José Gonçalves
Verifiquei a exactidão:
Adriano Carneiro Sampaio [90]

Arrematação

O conselho administrativo do Regimento d'infanteria 8, faz publico, que para cumprimento do determinado na ordem do exercito n.º 15 de 10 do presente mez, tem de proceder

á arrematação das forragens a secco para a tropa de cavallaria estacionada n'esta cidade, que vier estacionar ou por ella tranzitar no periodo que deccorrer do 1.º d'outubro do actual anno a 30 de setembro de 1881, e bem assim para os cavillos praças dos officiaes montados do dito regimento, cuja arrematação terá logar no dia 31 do corrente mez pelas 10 horas da manhã na sala das suas sessões.

Os proponentes á dita arrematação devem fazer o deposito de reis 400\$000 em dinheiro ou em titulos de divida publica fundada, pelo seu valor no mercado, sem o que não serão admittidos á licitação.

As condições para a mesma arrematação acham-se exaradas no regulamento da administração de fazenda militar de 16 de setembro de 1864, que estarão patentes no indicado conselho todos os dias não santificados d'esde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel, em Braga 11 de agosto de 1880
O secretario do Conselho
Bernardo Osorio.
Tenente d'infanteria 8 (101)

Associação do Monte-Pio de S. José

Para satisfazer ao officio que em 16 do corrente foi dirigido ao sr. presidente da meza, pela direcção, são convidados todos os socios que estejam no pleno gozo dos seus direitos a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria, no dia 5 de setembro proximo pela 1 hora da tarde, na casa d'Associação, largo de Santo Agostinho numero 8.

N'esta reunião tratar-se-ha, exclusivamente, do fornecimento de medicamentos, depois de discutido o relatório da direcção.
Braga 17 de agosto de 1880.
O 1.º Secretario
Joaquim da Silva Gonçalves. (105)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Não se tendo reunido numero legal d'accionistas na reunião d'assembleia geral ordinaria annunciada para hoje, são convidados novamente os srs. accionistas a reunirem-se no dia 31 do corrente de conformidade com o artigo 23 unico dos estatutos para o fim designado nas cartas convocatorias do 1.º do corrente.
Braga 16 de agosto de 1880.
O Secretario do Conselho Fiscal
José Ferreira de Magalhães. (106)

CASA FELIZ

Antonio Luiz Correia

47—RUA DO SOUTO—47
BRAGA.

Participa aos seus amigos e freguezes que venderem no seu feliz estabelecimento, os premios abaixo menciona dos na loteria de 14 do corrente:

Numero	Premios
188	premiado com 600 p. ou 108:000
2373	" " " " 108:000
15990	" " " " 108:000
2384	" " " " 108:000
8396	" " 400 " 72:000
4986	" " " " 72:000
4692	" " " " 72:000
6665	" " " " 72:000
6667	" " " " 72:000
46785	" " " " 72:000
17371	" " " " 72:000

Em bilhetes, meios bilhetes, bilhetes da rifa, decimos e fracções de todosos preços. Grande e variado sortimento de bilhetes a suas fracções, para as seguintes loterias, e primeira é do dia 24, sorte grande

28:800\$000 reis

A segunda é no dia 26, premio grande
8:000\$000
O annunciante satisfaz todos os pedidos que lhe sejam feitos, vindo acompanhados do seu respectivo importe. [100]

BARBEIRO

Precisa-se d'um official; na rua de S. João n.º 2 se diz.

Allugam-se duas moradas de casas magnificas, na rua do Conselheiro Januario, com os n.ºs 113 e 114. Tem excellente agua de poço, aberta de novo. Trata-se na mesma rua na casa n.º 115. (57)

POVOA DO VARZIM

ESTAÇÃO DE BANHOS

No escriptorio da Companhia Carris, n'esta cidade, vendem-se bilhetes de serviço combido com o Caminho de ferro do Minho, e as diligencias do Barracão, em Famação. (81)

Criado

Precisa-se d'um criado que seja limpo, e que esteja habilitado para serviço de meza, para um Hotel proximo a esta cidade: quem estiver habilitado dirija-se a esta redação.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (8)



Carreira diaria entre Braga e Povoas do Varzim

Joaquim José de Barros d'esta cidade, em sociedade com José Antonio de Sousa Leite Carneiro, d'esta mesma, debaixo da responsabilidade do primeiro, fazem publico a todos os amigos e freguezes e em geral, que abrem carreira diaria, entre esta cidade e a Povoas do Varzim e vice-versa no dia 18 do corrente mez; a sair de Braga da casa de Manoel José de Abreu, do Largo dos Penedos, ás 3 1/2 horas da manhã, e chega a Barcellos ás 11 horas, sae de Barcellos ao meio dia; e chega a Povoas ás 2 horas da tarde; sae da Povoas ás 5 horas da manhã, e chega a Barcellos ás 7 horas; sae ás 8 e chega a Braga ás 11 horas.

Preços: dentro 600 reis; fóra 500 reis, bagagens, cada passageiro tem 10 kilos e pagando de excesso 20 reis por cada kilo, escriptorio em Braga em casa de Manoel José de Abreu, largo dos Penedos, na Povoas em casa de Fernando no Largo dos Banhos.

Tambem se fretam carros por preços commodos, com bom gado, bons carros e conductores.

Braga 14 de agosto de 1880.

(110)

CÁPSULAS E CONFEITOS

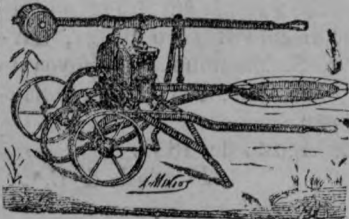
de Bromureto de Camphora

do Doutor CLIN

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — PREMIO MONTYON

As Cápsulas e os confeitos do Dr. Clin empregam-se com o melhor exito nas *Enfermidades nervosas e do Cerebro, nas Affecções do coração e das Vias respiratorias* e nos casos seguintes: *Asthma, Insomnia, Tosse nervosa, Spasmos, Palpitacões, Coqueluche, Epilepsia, Hysteria, Convulsões, Vertigens, Atordoamentos, Hallucinações Enxaquecas, Enfermidades da cabeça e das Vias urinarias* e para calmar toda a classe de excitações.

Deve-se desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco a Marca da Fabrica (depositaria) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha do PREMIO MONTYON.



J. MORET & BROQUET
CONSTRUCTORES COM PRIVILEGIO
Fabrica e escriptorio, 121, rue Oberkampf. PARIS
Cinco premios nos quaes quatro medalhas de prata
Exposição de 1878

Nova bomba de regamento e para vinhos realisando aperfeiçoamentos que o tornam mui o su erior a outros systemas semelhantes! a bomba mais commoda para os empregos para as quaes está destinada — O CATALOGO MANDA-SE FRANCO. (29)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poder ser illudido com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapè cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapè J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topographos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapè e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1000, de 500, de 250, de 100, 50 e de 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar semelhante fabrico nem no interesse do estanteiro, nem no do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.

Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto. (35)

CÁPSULAS MATHEY-CAYLUS

Preparadas pelo Doutor CLIN. — PREMIO MONTYON.

As Cápsulas Mathey-Caylus, com capa delgada de gluten, nunca cançam o estomago e são reconhecidas pelos Professores da Faculdade de Medicina e pelos Médicos dos Hospitales de Paris para curar rapidamente os fluxos antigos ou recentes, a *Gonorrhoea, a Blemorrhagia, a Cystite do collo, o Catarro e as Enfermidades da Bexiga, e dos Orgaos genito-urinarios.*

TOMA SE DE 9 A 12 CÁPSULAS POR DIA.

Uma nota detalhada acompanha cada frasco.

As Verdadeiras Cápsulas Mathey-Caylus acham-se em casa dos principaes Droguistas e Pharmaceuticos; mas é preciso desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco, a Marca da Fabrica (depositaria) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha do PREMIO MONTYON.

CONFEITOS, ELIXIR e XAROPE DE Ferro do D^r Rabuteau

Laureado do Instituto de França.

Os numerosos estudos feitos pelos sabios mais distinguidos de nossa época tem provado que as preparações de ferro do D^r Rabuteau são su eriores a todos os outros ferruginos n'os casos de: *Ciases, Anemia, Cores pallidas, Perdas menstruaes exageradas, Debilidade, Espotamento, Convalescencia, Fraqueza das Creanças, e as enfermidades e sequelas do Empobrecimento e da Alteração do sangue em consequencia do fadigas, vaguias e excessos de toda classe.*

OS CONFEITOS DE FERRO RABUTEAU não embegecem os dentes e são digeridos pelos estomagos mais delis, em produzir e insipação de ventre: toma-se 2 confeitos pela manhã e 2 a noite com a comida.

O ELIXIR DE FERRO RABUTEAU, recomendado a pe-soas cujas funcões digestivas precisam ser restabelecidas: 1 copo de licor pela manhã e outro a noite depois da comida.

XAROPE DE FERRO RABUTEAU, especialmente destinado as Crianças.

O tratamento ferruginoso pelos Confeitos Rabuteau é muito economico.

UMA NOTA DETALHADA ACOMPANHA CADA FRASCO

O Ferro Rabuteau cha-se em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos, mas é preciso desconfiar das imitações e exigir sobre cada frasco, como garantia, a Marca da Fabrica (depois do) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha do PREMIO MONTYON.

(65)

VENDA DE CASA

Aluga-se a casa situada na rua do Forno, d'esta cidade, com a designação do n.º 6. Quem pretender, queira dirigir-se ao proprietario Manoel Marques de Macedo, morador em S. Martinho de Dume, com quem se póde effectuar o contracto. (45)

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

Rua do Souto n.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engrafados:

Vinho tinto de meza, (sem garrafa)	150
« « « « «	190
« Lagrima.....	200
« Branco de meza.....	210
« tinto de meza fino.....	270
« de prova secca.....	300
« Malvasia de 2. ^a	360
« « velho.....	400
« Malvasia, Bastardo, e Moscatel a	500
« Roncão.....	700
« Alvaralhão.....	560
« Velho de 1854.....	600
« a retalho para meza a 60 e 80, e quartilho tinto, e branco	120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandar-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (13)

VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta denominada de VILLA POUCA sita a um kilometro de distancia da Villa do Pico de Regalados, comarca e concelho de Villa Verde, districto de Braga.

Compõe-se esta magnifica propriedade de casas altas para habitação e junto cõrtes para gado, grande espigueiro, sequeiro, palheiro e eira. Contem mais, um laranjal com agua cotavel e em seguida abundantes campos, leiras e olival. Tem unquedancia d'agua de rega e lima, um moinho no centro e diferentes bouças com matto preciso para esturmes.

Esta bella propriedade pertenceu ao finado Manoel Antonio de Mattos, da casa de Villa Pouca, fallecido ha muitos annos. Qualquer pretendente que a queira comprar, póde dirigir-se por carta a seu dono e possuidor Bento José de Mattos Abreu, residente em Angra do Heroismo, ilha Terceira—Açores.

Para informações os seguintes srs. Padre Balthazar de Mattos, reitor da Morreira, concelho de Braga. Dr. João Antonio de Sepulveda, conservador em Villa Verde. Daniel Antonio de Mattos, rua das Flôres, Porto. (94)

CAFÉ VIANNA

JOSE FERREIRA BRAGA

Avisa ao publico que além dos generos pertencentes ao seu estabelecimento, tambem tem um bom sortido de vinhos muito especiaes, taes como: Champagne, vinhos muito velhos de 1790 e 1825, dito Madeira secco de 1.^a, 2.^a, e 3.^a qualidade, dito Alicante, dito Xerez e Malvasia. Tudo por preços rasoaveis.

O proprietario

[93] José Ferreira Braga.

Está habilitado na forma da lei.

IMPrensa COMMERCIAL

24—Rua Nova de Sousa—24